

TERRA LIVRE

Capítulo 02

Da obra de João Carvalho

Novela criada e escrita por João Monteiro

Supervisão de texto de Everton Brandão

Vicente e Helena se beijam, apaixonadamente.

Afastado, Lorenzo observa Vicente e Helena, com ódio.

Lorenzo pega o revólver da sua cintura e aponta para Helena e Vicente, que permanecem se beijando.

Lorenzo dá um passo em frente.

Vicente e Helena cessam o beijo.

Vicente olha para o lado e vê Lorenzo apontando um revólver.

Helena olha para o lado e se assusta ao ver Lorenzo.

HELENA

Abaixe essa arma, Lorenzo!

VICENTE

Você sabe quem é ele?

LORENZO

Então você não me deu outra oportunidade, porque estava apaixonada por outro homem? Julga meus atos mas você é tão boêmia como eu.

HELENA

Não te dei outra oportunidade, porque io não compactuo com as suas mentiras.

Lorenzo atira, mas erra o alvo, acertando no mar.

Helena cai no chão de costas e Vicente a ajuda a se levantar.

De repente, Lorenzo coloca o revólver na cabeça de Vicente.

HELENA (...cont.)

Não atire, Lorenzo, por tudo o que é mais sagrado.

De repente, Vicente dá um chute na barriga de Lorenzo.

Lorenzo cai de costas no chão e o revólver cai de suas mãos.

Agilmente, Helena pega o revólver e joga ele no mar.

Vicente se aproxima de Lorenzo.

(CONTINUA...)

VICENTE

Você é capaz de me enfrentar
desprovido de armas?

Lorenzo olha Vicente com ódio.

HELENA

Vamos embora, Vicente. Desarmado,
ele não representa mais um perigo
para nós.

Vicente encara Helena e, ao mesmo tempo, Lorenzo se levanta.

Vicente olha para trás e vê Lorenzo se aproximando.

Lorenzo dá um soco na cara de Vicente. Vicente revida.

Lorenzo e Vicente partem para uma luta corporal, se
engalfinhando no chão.

HELENA (...cont.)

PAREM!! PAREM!!

Vicente está em cima de Lorenzo e o encara com ódio.

Vicente dá dois socos na cara de Lorenzo.

Lorenzo desmaia.

Vicente se levanta, ofegante.

Helena se aproxima de Vicente.

HELENA (...cont.)

Ele está desacordado, Dio mio!

VICENTE

Io só defendi nós dois. Alguém
capaz de matar, desmaiar por conta
de um soco, é pouco. Dentro de
algumas horas, ele vai recuperar a
consciência.

HELENA

Lorenzo vai buscar vingança contra
você.

VICENTE

Esse navio é enorme, portanto, io
espero que não nos cruzemos,
novamente.

Vicente e Helena se afastam.

Em Lorenzo, desacordado, no chão.

2 EXT. CASARÃO DOS LEROY - NOITE 2

Plano da fachada.

3 INT. CASARÃO DOS LEROY - SALA DE JANTAR - NOITE 3

O Barão Afonso de Leroy, Leonardo, DIAMANTINA (morena, cabelos pretos até o ombro, olhos grandes) e TIÃO (moreno, bigode, cabelos encaracolados) jantam.

LEONARDO

Após as eleições, pretendemos nos mudar para o Rio de Janeiro.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Monte Velho sentirá a falta da família Campos de Melo.

DIAMANTINA

Infelizmente, a nossa família não tem a mesma importância que tinha no século passado.

TIÃO

Meu pai, porque não revela ao Barão o verdadeiro motivo para a nossa mudança?

BARÃO AFONSO DE LEROY

Fiquei curioso.

DIAMANTINA

Ora, Tião, os motivos já foram apresentados. Não existe mais pretexto para continuarmos em Monte Velho.

TIÃO

Sabe Barão, meus pais acreditam que se eu me casar com Isadora Villalobos, me tornarei, finalmente, um homem responsável.

LEONARDO

Acreditamos que seja possível. Um homem quando tem que lutar diariamente para que um casamento dê certo, que gere frutos, passa a se tornar mais responsável.

(CONTINUA...)

TIÃO

Barão, você concorda com eles?

BARÃO AFONSO DE LEROY

De certo que sim. Nada mais além de um casamento, filhos, torna alguém um adulto de fato.

DIAMANTINA

E está mais que na hora de Tião se transformar num homem de bem, abandonar por completo essa vida boêmia.

TIÃO

Espero que realmente isso aconteça, caso contrário, Isadora irá lamentar todos os dias por ter-se unido a mim.

LEONARDO

Você sabe que não estamos em posição de nos indispor com a família Villalobos.

TIÃO

Afinal de contas, são eles a garantia para que os Campos de Melo não passem fome.

Leonardo e Diamantina ficam constrangidos.

O Barão Afonso de Leroy segura o riso.

4

INT. NAVIO - CONVÉS DE BAIXO - DIA

4

Lorenzo abre os olhos, lentamente.

Com a visão um pouco turva, Lorenzo vê o Comandante o encarando.

O Comandante ajuda Lorenzo a se levantar.

COMANDANTE

Passou noite no convés? Daqui a pouco, eu vou achar, que você gostaria de dormir na senzala junto aos italianos.

LORENZO

Que dor de cabeça, ai.

(CONTINUA...)

COMANDANTE

Pelo estado do seu rosto, você foi agredido sem piedade.

LORENZO

Aquele italianinho...

COMANDANTE

Qual deles?

LORENZO

O que roubou Helena de mim.

O Comandante fica confuso.

Em Lorenzo, com uma expressão abatida.

5

INT. NAVIO - CORREDOR - DIA

5

Helena e Vicente, afastados, dão adeus um ao outro, sorridentes.

Escondida, Germana os observa.

Vicente se afasta.

Helena caminha em frente, para, e se encosta na parede, sorridente.

Germana surge diante de Helena.

GERMANA

Você non aprende, não é, Helena?

HELENA

Ora, madre, do que você está falando?

GERMANA

Não esperou chegarmos ao Brasil para encontrar um bom partido. Se enrabichou por um italiano, que assim como nós, não tem onde cair morto.

HELENA

Se está falando de Vicente, saiba que apenas estamos nos conhecendo melhor.

(CONTINUA...)

GERMANA

Não dê corda a esse romance, porque se depender de mim, ele ficará restrito a esta viagem. Na terra livre, Dio há-de permitir que os vossos destinos não se cruzem.

HELENA

Que espécie de mãe é você que ao invés de querer a felicidade de sua filha, prefere a sua infelicidade? Meus irmãos poderiam se apaixonar por qualquer moça, pobre ou rica, que a senhora estaria torcendo da mesma forma. Por que comigo, você age de modo diferente? É porque eu sou mulher e disponho das mesmas armas que você tinha no passado e que não soube usá-las?

GERMANA

Não tente me ofender e, sobretudo, não coloque os seus irmãos no meio. Eles não estão mais aqui para se defender.

HELENA

Uma nova vida nos aguarda no Brasil, tudo irá mudar. Assim como todos os passageiros, estou em busca da minha felicidade. E não será você, nem ninguém, um impedimento para isso.

GERMANA

Eu sou sua mãe.

HELENA

Estou ciente disso, mas saiba que os laços familiares não são inquebráveis.

Helena se afasta.

Em Germana, séria.

6

INT. NAVIO - CONVÉS DE CIMA - DIA

6

Chiara olha Vicente.

(CONTINUA...)

CHIARA

Filho mio, você está com um brilho no olhar. Está apaixonado, não é?

VICENTE

Está assim tão evidente?

CHIARA

Eu te conheço como a palma de minha mão. Sua tristeza deu lugar a essa alegria e io, como mãe, não poderia deixar de perceber. Você está apaixonado por Helena, não é?

VICENTE

Como a senhora sabe?

CHIARA

Ora, eu percebi a vossa cumplicidade durante a dança. Não somente eu, os pais de Helena também perceberam.

VICENTE

Será que eles aprovariam?

CHIARA

A ideia apenas desagradou à mãe de Helena, dona Germana.

VICENTE

Ela comentou algo a respeito, nesse dia?

CHIARA

Germana quer um bom partido para a sua filha.

VICENTE

E io não sou um bom partido, não é?

CHIARA

Será, certamente. Acredito que você vai vencer no Brasil e mesmo que não vença, saiba que estarei ao seu lado, lutando pela sua felicidade, filho mio.

Vicente sorri.

Chiara e Vicente se abraçam.

7 EXT. STOCKSHOTS - MONTE VELHO - NOITE 7
Breves imagens da cidade.

8 EXT. CASA DE ÁLVARO - NOITE 8
Cristina chega, montada no cavalo.
Cristina desce do cavalo e se aproxima da porta.
Cristina bate na porta.

CRISTINA
Álvaro? Você está aí?

Cristina bate na porta.
Cristina abre a porta.

9 INT. CASA DE ÁLVARO - NOITE 9
Cristina entra, olha em redor e vê a casa vazia.
Cristina fica intrigada.

10 INT. CASA DE CRISTINA E SAULO - SALA - NOITE 10
Saulo olha Cristina.

SAULO
Por que você está tão nervosa,
Cristina?

CRISTINA
Fui ao encontro de Álvaro e ele não
estava em casa.

SAULO
Talvez ele tenha saído para se
divertir.

CRISTINA
Você sabe que o Álvaro não
frequenta os tipos de divertimentos
noturnos que essa cidade oferece.

SAULO
Então você acha que aconteceu
exatamente o quê?

(CONTINUA...)

CRISTINA

O Álvaro é aquele tipo de pessoa que não sabe agir discretamente. Eu sei que ele ameaça constantemente o Barão e, pela primeira vez, ele tinha praticamente uma prova concreta em mãos. Você acha que ele ia perder a oportunidade de mostrar ao Barão que representa um perigo real?

SAULO

Você acha que o Barão eliminou, definitivamente, o próprio irmão?

CRISTINA

Tendo em conta do que esse homem é capaz de fazer, matar o próprio irmão, é pouco. De qualquer maneira, vamos aguardar mais uns dias, talvez ele apareça.

Em Cristina.

11 INT. RUA - NOITE

11

Aparício e Maria Tereza.

MARIA TEREZA

Conseguiu?

APARÍCIO

Claro. O irmão do Barão não está mais entre os vivos. Atirei certeira-mente em seu coração e ele desapareceu nas águas do rio.

Maria Tereza entrega um envelope a Aparício.

MARIA TEREZA

Aqui está a recompensa pela sua eficiência.

Em Maria Tereza.

12 EXT. NAVIO - PROA - NOITE

12

Vicente e Helena se beijam, apaixonadamente.

Germana surge diante de Vicente e Helena.

(CONTINUA...)

GERMANA

Solte, imediatamente, a minha
filha, seu italiano de meia tigela.

Helena e Vicente cessam o beijo, rapidamente.

Germana, Vicente e Helena se encaram, sérios.

Corta para a abertura.

13

EXT. NAVIO - PROA - NOITE

13

Helena encara Germana.

HELENA

A nossa conversa não foi clara,
madre?

GERMANA

E as minhas palavras também não
foram? Sou contra esse romance e
farei de tudo para impidi-lo.

VICENTE

Você é mãe de Helena, não a dona do
destino dela.

GERMANA

Não me dirija a palavra, rapaz.

HELENA

Vicente está certo, você não é
minha dona. Tenho idade suficiente
para tomar as rédias do meu
destino.

GERMANA

Non vou permitir que você destrua a
sua vida.

HELENA

Quem está disposta a destruí-la é a
senhora. Já perdeu dois filhos.
Pretende perder a única que lhe
resta?

Germana dá um tapa na cara de Helena.

GERMANA

O que está acontecendo com você,
Helena? Essa paixão está te
cegando.

(CONTINUA...)

VICENTE

Helena, melhor deixar vocês a sós.

HELENA

Fique, Vicente. Quem tem que se retirar, é ela.

GERMANA

Você vai se arrepender de recusar a minha ajuda. Digo e repito: assim que chegarmos ao Brasil, Dio há-de afastar vocês dois, para sempre.

Germana se afasta.

HELENA

Mi madre, está completamente fora da realidade.

VICENTE

Afinal, o que ela pretende?

HELENA

Quer que eu me una a um homem de posses. Quer consertar um erro que ela cometeu no passado.

VICENTE

Io vou vencer na terra livre. Assim, sua madre, non terá motivos para se opor ao nosso amor.

Vicente acarecia o rosto de Helena.

14 INT. NAVIO - SALINHA - NOITE

14

Vicente e Rogério.

ROGÉRIO

Você e essa moça se conhecem há poucos dias. Será que esse amor é tão forte assim, Vicente? Ou se trata apenas de uma paixão?

VICENTE

Rogério, o que sentimos um pelo outro é amor, garanto. Quando estamos juntos, parece que tudo o resto não tem a menor importância. Um sentimento que io nunca senti antes e de certo que Helena também não.

(CONTINUA...)

ROGÉRIO

Saiba que tem em mim um aliado.

VICENTE

Amanhã, faço questão de trazer Helena até aqui para que vocês possam se conhecer.

Em Vicente.

15

EXT. NAVIO - CONVÉS DE BAIXO - NOITE

15

Germana vê Lorenzo fumando um cigarro junto à varanda e se aproxima.

GERMANA

Lorenzo?

Lorenzo encara Germana.

LORENZO

Nos conhecemos?

GERMANA

Germana, mãe de Helena.

LORENZO

Ah, dona Germana. Você está diferente.

GERMANA

E você? Está diferente ou continua um casanova incapaz de se unir eternamente a uma mulher?

LORENZO

Ora, a senhora sabe que a minha intenção nunca foi casar-me com Helena. A sua filha foi mais uma mulher que cedeu aos meus encantos, mas que a sua empáfia me deixou mais interessado do que o normal. No entanto, não estou com energia para disputá-la com aquele italianinho. Aquela única vez, me bastou.

GERMANA

Covarde, é isso que você é! Se amasse Helena, lutaria por ela com todas as forças.

(CONTINUA...)

LORENZO

Lutar por Helena, é uma batalha perdida. Ela não é como todas as outras mulheres.

GERMANA

Então, você vai desistir, abandonar o barco?

LORENZO

Literalmente. Vou desembarcar no próximo porto, ao amanhecer, na esperança de encontrar outra Helena para me divertir.

GERMANA

Canalha!

Lorenzo sorri, debochado.

16

INT. NAVIO - CORREDOR - NOITE

16

Germana e Valter.

VALTER

Dio mio, você está cada vez pior, Germana. Pare com essa fixação de achar que Helena é a salvadora da pátria.

GERMANA

Que esperança nos resta, Valter? Helena se casar com um homem de posses, é a nossa única salvação.

VALTER

Então procure outra saída, pois Helena non vai ceder às suas vontades. E io não darei força para isso. Estou do lado de Helena e farei de tudo para que ela seja feliz do modo que ela pretender.

GERMANA

Você também está se virando contra mim?

VALTER

Se você continuar insistindo nesse assunto, o que vai acabar por acontecer, é todo mundo se virar contra você. É isso que você quer? Terminar em completa solidão?

Em Germana.

17 INT. NAVIO - CONVÉS DE BAIXO - DIA 17

Helena e Vicente vão até à portinha.

HELENA

O que está por detrás dessa porta?

VICENTE

Alguém que quero que você conheça.

Helena fica intrigada.

18 INT. NAVIO - SALINHA - DIA 18

Helena e Vicente entram.

Vicente bate palmas.

Rogério sai de dentro de uma caixa e Helena se assusta.

HELENA

Dio mio!

VICENTE

Este é Rogério. Um amigo que eu fiz
nesta viagem.

Rogério pega na mão de Helena.

ROGÉRIO

Piacere, Helena.

HELENA

Piacere.

Helena olha Vicente.

HELENA (...cont.)

Por que diabos, seu amigo estava
dentro daquela caixa?

ROGÉRIO

Estou nesta viagem,
clandestinamente.

VICENTE

Rogério foi deportado de Itália por
acharem que ele não era italiano.

(CONTINUA...)

ROGÉRIO

Uma longa história, cara Helena.
Tenho todo o tempo do mundo para
colocá-la a par de minha inusitada
situação.

Em Helena, sorridente.

19 EXT. MONTE PRAZER - DIA 19

Plano da fachada.

Discretamente, com a cabeça coberta por um echarpe preta,
Maria Tereza surge diante do edifício e entra.

20 INT. MONTE PRAZER - QUARTO DE LUZIA - DIA 20

LUZIA (alta, elegante, madura) em frente à penteadeira
passando batom vermelho nos lábios.

BATEM na porta.

Luzia vai até à porta e a abre. Do outro lado, revela-se
Maria Tereza.

LUZIA

Você aqui?

MARIA TEREZA

Posso entrar?

Corta para Luzia sentada na cama, olhando Maria Tereza.

MARIA TEREZA (...cont.)

Como ela está?

LUZIA

Para quê essa preocupação toda por
Agnes, se até ontem você a
desprezava?

MARIA TEREZA

Você sabe os motivos e eu pensei
que os entendia.

LUZIA

Entender, eu entendi, agora
aceitar, são outros quinhentos.

(CONTINUA...)

MARIA TEREZA

Nossa família estava na lona, acabada de falir por completo. Você acha que seria possível eu me reerguer sendo mãe solteira?

LUZIA

Reerguer em que sentido? Aliás, quando foi que você se reergueu? Toda a sua vida girou em torno do Barão, desde aquele maldito dia que você o conheceu em plena adolescência. Você me deu a sua filha para criar, porque sendo mãe solteira, jamais você conseguia o que pretendia. Não coseguiu até hoje.

MARIA TEREZA

Eu sou paciente, minha irmã. Um dia o Barão vai olhar para mim como mulher, como companheira ideal. Fui fiel a ele todos esses anos, num casamento também seria.

LUZIA

Maria Tereza, a sua juventude está terminando. E o seu Barão, dificilmente, se casaria com uma mulher sem a jovialidade que o atrai. Basta olhar para as mulheres que tiveram a infelicidade de se casarem com ele. Foram três e nenhuma tinha mais de vinte e cinco anos. Você não tem mais vinte e cinco anos, há muito tempo.

MARIA TEREZA

De momento, ele está solteiro.

LUZIA

E isso deve mudar, mais tarde ou mais cedo. Só espero que a quarta mulher não desapareça como as outras, as pessoas já estão começando a criar teorias.

MARIA TEREZA

Foi mera coincidência. A primeira, faleceu num acidente, a segunda o trocou pelo amante e foi embora--

(CONTINUA...)

LUZIA

E a terceira ainda não teve o seu corpo encontrado. E é curioso que ninguém pôde ver o corpo da primeira esposa em seu enterro.

MARIA TEREZA

O acidente a desfigurou.

LUZIA

Eu acho que você é masoquista. Gosta de ser pisada por ele e deseja que ele a mate cruelmente.

MARIA TEREZA

É impossível conversar com você. Vim em busca de notícias de Agnes, assim que soube o que ocorreu. E, mais uma vez, o assunto se torna o Barão.

LUZIA

E não é esse o seu assunto predileto?

MARIA TEREZA

Afinal, como está Agnes?

LUZIA

Deprimida, revoltada, com um desejo ainda maior de se tornar esposa de alguém. Como se algum homem desta cidade fosse corajoso o suficiente para se unir a uma mulher da vida. Mesmo rodeada pela mais crua realidade, a sua filha continua alimentando essa ilusão.

Em Maria Tereza.

21

INT. MONTE PRAZER - QUARTO DE AGNES - DIA

21

AGNES (pálida, cabelos castanhos e longos, alta) está deitada na cama, com hematomas no rosto e nos braços, em lágrimas.

Agnes se levanta, ficando sentada na cama, e olha a rua pela janela.

Luzia entra, discretamente.

(CONTINUA...)

LUZIA

Agnes? Você está melhor, mais calma?

Agnes vira a cabeça e encara Luzia com uma expressão séria.

LUZIA (...cont.)

Sua mãe esteve aqui.

Agilmente, Agnes se levanta e encara Luzia, perplexa.

22

EXT. MONTE VELHO - CENTRO - DIA

22

Dolores anda pela rua carregando uma cesta com frutas.

Dolores tropeça e as frutas caem no chão.

Saulo se ajoelha diante de Dolores e a ajuda a pegar as frutas.

Saulo e Dolores se olham, fixamente e sorriem.

Sonoplastia: Vanessa da Matta - Correnteza.

Saulo e Dolores se levantam ao mesmo tempo, se olhando.

DOLORES

A terceira vez que você cruza o meu caminho.

SAULO

Me parece ser um sinal.

DOLORES

Assim como nas vezes anteriores, você não perdeu a oportunidade de me cortejar.

SAULO

Ora, apenas disse que poderá ser um sinal nossos caminhos se cruzarem com frequência num espaço curto de tempo.

DOLORES

Já sei quem você é. Marido de Cristina Proença.

SAULO

Estamos separados.

(CONTINUA...)

DOLORES

O que Deus uniu, nada separa.

SAULO

Ora, não a julgava tão moralista.

DOLORES

Estou sabendo também do seu nome.

SAULO

Para ser justo, me diga o seu.

DOLORES

Dolores.

Saulo pega na mão de Dolores e quando está prestes a beijá-la, Dolores afasta a sua mão.

Dolores se afasta de Saulo.

Saulo sorri.

Dolores olha para trás, para Saulo.

Dolores morde o lábio.

A sonoplastia cessa.

23

INT. MONTE PRAZER - QUARTO DE AGNES - DIA

23

Luzia e Agnes se encaram.

AGNES

Como ousa chamar uma mulher que abandonou a própria filha de mãe?

LUZIA

Apesar de tudo, ela é sua mãe.

AGNES

Já percebeu que você nunca cita o nome dessa maldita?

LUZIA

É um segredo que levarei para o túmulo.

AGNES

Tenho o direito de saber quem me colocou no mundo.

(CONTINUA...)

LUZIA

Para quê?

AGNES

Para destruir a vida dessa maldita. Não bastava ter-me abandonado, me colocou em seus braços.

LUZIA

Está reclamando da minha criação?

AGNES

É suposto agradecer? Olha para mim, essas feridas em meu rosto. É esse o destino que você pôde me oferecer?

LUZIA

Não tinha outro, você sabe muito bem disso.

AGNES

Quando você vai perceber o mal que me causou? Quando eu matar um cliente ou ser morta por ele?

LUZIA

O que aconteceu com você na noite de ontem, não acontece todos os dias.

AGNES

Não comigo, mas você sabe que não é primeira vez que sou maltratada por um cliente que bebeu demais. Estou exausta dessa vida, mas ainda me restam forças para conquistar o que desejo.

LUZIA

Um marido? Você ainda não percebeu que só um milagre poderá realizar esse desejo?

AGNES

Enquanto esse milagre não acontece, vou concentrar as minhas forças em descobrir a identidade da maldita.

LUZIA

Poupe-se desse sofrimento, saber quem ela é, não vai mudar nada.

(CONTINUA...)

AGNES

Certamente que vai. Assim que eu descobrir, lhe garanto que essa mulher vai restejar aos meus pés, implorando que eu não a mate.

Em Luzia, assustada.

24 EXT. MAR - NOITE 24

Foco no navio.

25 INT. NAVIO - SALINHA - NOITE 25

Sonoplastia: Enzo Eamazotti e Anastacia - I Belong To You.

No chão, deitados lado a lado, Vicente e Helena se olham, sorrindo.

Helena desliza seu dedo pelo nariz de Vicente.

Vicente e Helena dão um beijo longo e apaixonado.

Corta para Helena e Vicente, ajoelhados, frente a frente, se beijando.

Vicente afasta seus lábios dos lábios de Helena.

VICENTE

Você está certa de que quer--

Helena cala Vicente ao colocar o seu dedo, verticalmente, nos lábios de Vicente.

HELENA

É tudo o que eu mais desejo. Quero me entregar a você para nos tornarmos um só.

Helena e Vicente se beijam.

Corta para Helena sentada em cima de Vicente, que está deitado de barriga para cima, nu.

Vicente olha Helena, admirado.

Helena lança um sorriso a Vicente.

Delicadamente, Vicente despe os vestido de Helena pelas alças.

(CONTINUA...)

Corta para Vicente e Helena, deitados no chão, nus, se amando.

Vicente e Helena unem as suas mãos e dão beijo apaixonado.

A sonoplastia cessa.

26 EXT. PORTO DE MONTE VELHO - DIA 26

Legenda: "Dias depois..."

O navio desembarca.

27 INT. CASARÃO DOS LEROY - SALA - DIA 27

O Barão Afonso de Leroy pega o chapéu do cabide e o coloca na cabeça.

Maria Tereza surge com uma carta nas mãos.

MARIA TEREZA

Barão?

O Barão Afonso de Leroy se volta.

MARIA TEREZA (...cont.)

Chegou uma carta de Beatriz.

BARÃO AFONSO DE LEROY

De momento, não posso lê-la. Vou ao porto com Cristina receber os italianos.

MARIA TEREZA

Não está intrigado com o conteúdo da carta? Beatriz não lhe escreve há quatro anos.

BARÃO AFONSO DE LEROY

De certo que você está mais curiosa que eu. Leia por mim e me conte o que está escrito, assim que eu regressar para o almoço.

MARIA TEREZA

Está bem.

O Barão Afonso de Leroy sai.

Em Maria Tereza, séria.

Cristina abraça Vicente.

Saulo e Chiara olham, sorridentes.

CRISTINA

Que bom que você aceitou,
finalmente, o meu convite.

VICENTE

Aceitei no momento que achei
oportuno.

Saulo cumprimenta Vicente com um aperto de mão.

SAULO

Prazer em conhecê-lo, Vicente.

VICENTE

Piacere.

CRISTINA

Como está, dona Chiara?

CHIARA

Estou bem, querida. Agradeço de
coração o seu acolhim

Cristina sorri.

Corta para Helena, ao lado de Germana e Valter, olhando em volta.

GERMANA

Perdeu de vista o seu italianinho?

VALTER

Germana...

HELENA

Estou certa que em breve nos
voltaremos a ver.

GERMANA

Isso se ele não for para outra
cidade. Ou você acredita que todos
esses italianos vão se estabelecer
em Monte Velho?

Helena e Valter se encaram.

Corta para o Barão Afonso de Leroy analisando uma fileira de italianos.

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Vocês quatro, vêm comigo.

O Barão Afonso de Leroy olha para o lado e vê Helena, Valter e Germana.

Ao ver Helena, o Barão Afonso de Leroy fica completamente encantado.

Helena percebe o olhar do Barão Afonso de Leroy.

O Barão Afonso de Leroy olha Helena, fixamente, com um olhar faminto.

Corta para os créditos finais ao som de Orlando Morais -
Figura.

FIM DO CAPÍTULO 02